

RELATÓRIO DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA DO COREAÚ

Aos 29 dias de outubro de 2008, no Auditório da Receita Federal, em Sobral, a partir das 8:30 horas, que terá a seguinte pauta: 08:30hs – Coffe-break; 09:00hs - Abertura/ Informes: Participação do CBH-Coreaú no II Fórum dos Comitês de Bacia do Semiárido; Discussão do TDR do Plano de Bacia do Coreaú na CT de Plano de Bacia; Encontro Nacional do Comitê de Bacias Hidrográficas (10 a 14 novembro); Seminário Internacional: Governança da Água (05 a 07 novembro). 09:15hs – Discussão sobre a realização da Capacitação (data, local, temas e palestrantes). 09:30hs – Rediscussão sobre formação das Comissões Gestoras nos açudes da Bacia do Coreaú; 10:30hs – Discutir formatação, conteúdo, distribuição de material de divulgação e ambiental (cartilha, banners, calendário e folders); 11:00hs – Revitalização das Câmaras Técnicas. 11:30hs – Escolha de membro para participar das reuniões do GTI; 12:00hs – Almoço; 13:30hs - Apresentação dos Extratos das Atas das Reuniões de Alocação dos açudes da Bacia do Coreaú – 2008; 14:30hs – Discutir a problemática quanto a realização do carnaval no Rio Coreaú em Moraújo para 2009; 15:20hs – Discutir a problemática da existência de vários balneários ao longo do Rio Coreaú; 16:00hs - Encerramento dos trabalhos do dia. A abertura da reunião deu-se com a palavra do Sr. Benedito Lourenço. Presidente do CBH-Coreaú, abriu a reunião, agradecendo a presença de todas as instituições. Seguiu com os informes. Aglailma (SISAR) falou sobre o Seminário do Semiárido realizado em Petrolina, falou que o avanço do Ceará ficou bem claro e é reconhecido diante dos outros Estados do semiárido. E que o governo dá um bom apoio a esse trabalho de organização social, em apoio aos comitês de Bacia. Falou ainda que tiveram uma participação significativa, em número de pessoas. Que o Encontro tirou deliberações a serem encaminhadas no nível dos Estados e inclusive a nível federal. Neste momento Kamyille informou que Benedito, na sexta – feira próxima ao evento, ligou informando que não poderia ir mais ao evento, desistiu. Apesar da resposta ter vindo muito próxima a data do evento, tentamos contatar com os membros da diretoria, falamos com o Sr. Wilson Maranhão, que tinha competido por uma vaga, mas infelizmente ele não pode ir, devido a proximidade da data. Sendo assim, apenas um representante do CBH-Coreaú foi para o Encontro. Kamyille pediu que quando se propuser a irem a estes eventos procurem não desistir, pois a COGERH tem um custo por cada pessoa, e a desistência em cima da hora acarreta na impossibilidade de se mobilizar um outro membro. Aglailma (SISAR) sugeriu que a Secretaria Executiva fizesse uma lista de interessados com o número do RG e CPF, para que no caso de ocorrer desistência para estes eventos, que se possa entrar em contato conforme lista. Benedito Lourenço (Fundação CIS) informou quanto ao convite que recebeu da Assembleia Legislativa referente ao lançamento de um livro com resultados do trabalho já realizado através do Pacto das Águas e deu a palavra ao representante da SEMACE e também do Pacto que estava presente na

37 plenária. Pedro Henrique (SEMACE) fez algumas considerações acerca do Pacto das Águas, que
38 busca um grande diagnóstico das águas do Ceará para um trabalho a longo tempo. Informou que
39 foram feitas 6 oficinas, durante 6 meses de trabalho e que amanhã o diagnóstico vai ser apresentando
40 em forma de livro na Assembleia Legislativa. Que o próximo passo, será apresentar para todos os
41 Presidentes do CBHs, irão fazer oficinas, estabelecendo um cronograma para que esse diagnóstico
42 seja apresentado em cada bacia. Benedito (Fundação CIS), Presidente do CBH Coreaú falou da
43 importância, da iniciativa dessa discussão no parlamento, dessa experiência pioneira no Brasil. Coloca
44 ser importante que essas questões sejam travadas pela Assembleia Legislativa por ser ela que
45 estabelece políticas públicas para o povo. Portanto se as políticas passam a ser implementadas com a
46 participação da Assembleia, elas deverão atender a demanda popular. Benedito aproveita para
47 justamente questionar qual a repercussão do Pacto das Águas no PPA e o estabelecimento de outros
48 programas, projetos que partem do governo, ou seja, de que forma, essa discussão pode contribuir
49 para atender a demanda real existente. Benedito informou que na última participação no GA
50 discutiram-se obras, como: adutoras, projetos de abastecimento e que o CBH não tem conhecimento
51 disso, como a construção de uma adutora para abastecer todo um município, Frecheirinha, e que esta
52 tirando água do principal reservatório da bacia. E que o CBH não é convidado a participar dessas
53 discussões. Moésio (Câmara municipal de Uruoca) perguntou se fizeram o diagnóstico por município
54 ou se planejaram isso, fala dos Projetos São José que o CBH não acompanha, bem como os poços,
55 que são liberados a nível político. Questionou ainda se o pacto vai gerar as demandas de políticas
56 públicas de investimento. Se vai gerar demandas e se vão direcionar recursos para atender as
57 demandas. Não que seja só convidado a participar, ser coadjuvante. Pedro Henrique (SEMACE) disse
58 que essas questões foram discutidas. E sabe que as interferências políticas acontecem. E discorreu
59 sobre a importância do pacto, fala da seriedade a qual esses assuntos foram tratados e que as
60 questões estão sendo discutidas em todas as esferas. Miguel (Ass. Com. Angicos) sugeriu de que os
61 projetos de abastecimento passem primeiro pela avaliação, pelo critério do CBH. Há dois projetos de
62 ampliação de rede de abastecimento em Moraújo, em Timbaúba e Corredores. Informou ainda que foi
63 feito um desmatamento no rio Jurema para construir um açude, e que nada disso passou pelo CBH.
64 Clara (COGERH – Fortaleza) indagou que o Estado do Ceará já tem um plano, que deveria ter sido
65 atualizado. Não tendo sido. E o que o Pacto das Águas vem fazer é esse plano, e assim é chamar
66 quem trabalha com a gestão de águas pra discutir a situação atual e estabelecer as políticas de
67 Recursos Hídricos, que é o papel principal. Benedito Lourenço (Fundação CIS) pediu que a Secretaria
68 Executiva fizesse uma visita técnica na área para averiguar e que traga o resultado da visita para
69 apresentar ao CBH. Sérgio Carneiro (PM de Viçosa do Ceará) neste momento indagou que seria bom
70 que se fosse feito um documento encaminhando e discutido tudo junto aos órgãos gestores, quanto a
71 necessidade de que as demandas, as obras hidráulicas, sejam primeiramente levadas aos CBHs.
72 Daniel Sanford (SRH) pediu que o Sérgio (P. M. de Viçosa) propusesse no GA e que construa um
73 documento para cobrar da SRH no grupo, que os CBHs tenham assento, voz e voto no CONERH.,

74 que neste documento podem citar o seu nome, por tem tentado mudar isso e que já vem se
75 posicionando já faz muito tempo. Daniel (SRH) ainda pediu que as deliberações e as demandas
76 surgidas na reunião tenham seus encaminhamentos avaliados na reunião seguinte. Clara informou
77 que os 10 CBHs do Estado redigiram um ofício à SRH para que todas as grandes obras fossem
78 discutidas com o CBH, para que ele seja consultado (consulta social), para ter um aval do CBH e
79 assim o CBH poderá entender os empreendimentos, a oferta de água que pode se instalar. Aglailma
80 sugeriu redigir, criar um documento, encaminhar um ofício dessas discussões. Toda vez que uma obra
81 fosse liberada o CBH fosse consultado, pode-se verbalizar a insatisfação. Clara (COGERH) sugeriu
82 que a presidência peça a COGERH e SRH, quantas outorga e licenças foram emitidas no Estado, o
83 que foi liberado. Que todas essas questões de demandas e ofertas de água, de necessidades de
84 obras sejam levantadas. Bartolomeu (COGERH) fortalece a ideia de que devem ser levantadas as
85 demandas e as ofertas de água, para que se saiba a necessidade de obras na bacia e a sua
86 capacidade de suporte. Benedito destaca que o plano de bacia será um instrumento favorável para
87 que se estabeleçam essas questões, mas o que questiona é se esse plano será adotado, inclusive
88 pelos programas políticos, como instrumento de planejamento, se será respeitado e levado em
89 consideração as informações que ele aponta. Benedito Lourenço (Fundação CIS) falou que a
90 COGERH faz parte do Comitê Gestor do Projeto Corredores, que trabalha a mata ciliar, que amanhã
91 acontecerá a 1º Assembleia, no Parque de Ubajara. E que irá retirar um membro oficial do Comitê
92 para representar no Comitê Gestor. Sobre o Plano de Bacia, Kamyille informou que o Termo de
93 Referência do Plano de Bacia do Coreaú foi analisado, e feito correções, bem como acrescentadas
94 algumas contribuições pela Câmara Técnica de Plano de Bacia, em reunião realizada na COGERH.
95 Clara falou sobre o Encontro Nacional do Comitê de Bacias Hidrográficas (10 a 14 novembro), que em
96 10 anos de Política dos Recursos Hídricos, qual a participação dos CBHs, seu impacto dentro da
97 política, já que o CBH é uma inovação dentro dessa política. Que provavelmente deverá ir o
98 presidente de cada CBH e representantes dos órgãos diretores dos recursos hídricos: COGERH,
99 DNOCS, SRH. Mas que o sistema só custeará para 10 pessoas, e que a inscrição é gratuita, mas
100 quem quiser ir por conta própria pode ir usando a licitação da COGERH. Benedito Lourenço
101 (Fundação CIS) falou da importância do Fórum Nacional de Comitês de Bacia Hidrográfica, que só
102 tem acrescentar que se coloca a disposição para ir, mas que abre a candidatura caso outra pessoa
103 queira representar o CBH Coreaú e que ele pode ir com atribuição de voto. Aglailma (SISAR) se
104 propôs a ir, no caso de desistência do Benedito. Neste caso Aglailma ficou em terceiro lugar, 1º
105 Benedito, 2º Genaro e 3º Aglailma, por conta que já havia participado do Seminário do Semi-árido, em
106 Petrolina. Seguiu-se a pauta, com a discussão sobre a realização da Capacitação (data, local, temas e
107 palestrantes) dos membros do CBH-Coreaú. Benedito ressaltou que houve em Viçosa do Ceará, uma
108 reunião de diretoria, onde ficou definido pelos presentes datas e locais, mas que levaria para plenária
109 aprovar. Foi proposta a Capacitação seria nos dias 03 e 04 de dezembro, em Viçosa do Ceará, mas a
110 plenária antecipou para os dias 02 e 03 de dezembro, devido a Reunião do Grupo de Articuladores

111 que será no dia 04/12/2008. Foram aceitos os temas propostos que seriam, com seus respectivos
112 palestrantes: I: Clima e Recursos Hídricos – Professor Alexandre Costa – FUNCEME, Tema II:
113 Convivência com o Semiárido – Professor João Ambrósio. Benedito, inclusive, disse fazer a
114 articulação com o Professor Ambrósio para a capacitação, pois Bartolomeu afirmou não ter contato
115 com o mesmo. Kamyille informou que, sendo Capacitação, conseguiram um transporte, e esse sairá no
116 dia 02 às 08:00 horas da Rodoviária de Sobral, sairá um ônibus para levar os membros para Viçosa do
117 Ceará, que terá apenas meia hora de tolerância. Após essas definições, Clara discorreu quanto ao
118 entendimento da importância de formalização das Comissões Gestoras. Destacou que quase todas as
119 instituições da Bacia são ligadas aos açudes, fazerem a discussão de seu gerenciamento, e que
120 devido as necessidades a nível local e que surgiu a solicitação de que as comissões de usuários
121 passassem a ser formalizadas, estabelecendo-se as comissões gestoras. Que a discussão quanto a
122 essas comissões já iniciaram há um tempo, que ano passado ocorreu um Encontro com ANA,
123 COGERH, DNOCS, CBHs e SRH, do qual saiu um grupo, com uma proposta de resolução que foi
124 levada ao CONERH, que foi aprovada. A resolução estabelece que os CBH criam, reconhecem as
125 Comissões Gestoras, sendo formalizadas por ele, a quem ficam subordinadas. Benedito Lourenço não
126 que volta atrás quanto a definição do CBH em formar as Comissões Gestoras, barrar o que foi
127 deliberado. Fala da formação da Comissão Gestora do açude Angicos. E que foi identificado pela
128 Secretaria Executiva uma fragilidade na região. Coloca que as comissões gestoras serão formadas
129 pelas mesmas instituições que compõem o CBH, por não terem organizações locais. E que o se vai
130 fazer é deslocar a CG. Benedito disse que o que precisa é avaliar uma nova metodologia, proposta,
131 por que não pode se criar algo que não sabe o que se faça depois. Ressaltou que há uma grande
132 fragilidade de participar no CBH e que isso irá acontecer também na CG. Indagou que na reunião de
133 diretoria deveram trazer um parecer técnico a respeito desse processo de formação da Comissão
134 Gestora e que, após as discussões travadas nesta, quis trazer seus questionamentos par a plenária.
135 Aglailma (SISAR) disse que vê uma deficiência na mobilização, pois há muita ausência no CBH. E
136 questiona se não quer deslocar pessoas do CBH. Miguel afirma que já é difícil reunir o CBH, que
137 também será reunir a Comissão Gestora. Clara disse que se for pela falta de instituição não se
138 fizessem gestão, a COGERH não teria iniciado seu trabalho há 15 anos, quando poucas eram as
139 instituições existentes e atuantes. E que o trabalho de gestão é justamente capacitar e alavancar a
140 organização social. E que não se vai forçar que a comunidade que não quer se organizar, a se
141 organizar. Que questionou na resolução o número de membros, por que como a região, o resto do
142 estado, não é organizado. Por fim disse que a COGERH quer trabalhar a CG como trabalhou o comitê,
143 por que as instituições estão sobrecarregadas. Clara ainda coloca que tem que se buscar uma nova
144 metodologia de mobilização que leve ao alcance dos objetivos, de acordo com cada situação. Afirma
145 que existem instituições na região do açude Angicos, pois conhecer, e que esta abrange 7 municípios,
146 desde a serra (Tanguá) até Granja, e que sabe da importância do açude Angicos e que por isso vê a
147 necessidade de se trabalhar lá, mas que podia ser escolhido outro açude. Que a Secretaria Executiva

148 vai acatar o que foi definido, mas que esse assunto logo terá que ser trabalhado, que o próprio CBH é
149 composto por instituições que estão dentro do açude. Vicente disse que cada açude tem suas
150 peculiaridades e apesar das condições da COGERH, vê necessidade de estar junto do açude, e com a
151 idealização das comissões, conflitos que se personifiquem contra alguém numa denúncia de um
152 problema será diluído com a legitimação e atuação da Comissão Gestora. Deixa de ser uma atuação
153 isolada, para ser um trabalho mais legítimo. Além disso, a CG vai atuar com mais eficácia na questão
154 ambiental nos açudes. Fala do caso do afastamento das agrovilas nas discussões dos sistemas e da
155 necessidade de chamá-los às discussões. Sr. Alcírio (Ass. Com. Panacuí) disse que não há ninguém
156 de Senador Sá e Serrota para estar no plenário discutindo, vigiando e informando o que acontece no
157 açude. Disse que não é justo o Panacuí se preocupe com o que acontece lá, que só se preocupam
158 com a liberação, mas não com a manutenção. Comenta que queria trabalhar com a Secretaria de
159 Saúde do município para participar das discussões junto da COGERH, que ainda não houve um
160 gestor municipal preocupado com a água do açude, por que não bebe dessa água, mas que eles
161 estão. Pede que o SISAR também fique mais perto, mais junto com a COGERH, pra levar o
162 conhecimento que precisar. Aglailma solicitou uma aproximação (através de visitas ou de documentos)
163 dos gestores municipais (novos ou não), Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, recursos hídricos e
164 agricultura. Bartolomeu diz que a Secretaria Executiva do CBH vai mandar documento para dizer o
165 que é, qual a política, mas depois deverá ser visitados todos os municípios, prioritariamente os que
166 são membros do colegiado. Aglailma comunicou quanto ao convite do Presidente para apresentar o
167 trabalho do CBH num encontro anual do SISAR, que acontecerá dia 20 de novembro e que abre
168 espaço para que o CBH divulgue o seu trabalho junto com as Associações que estão vinculadas ao
169 sistema. Sr. Joaquim Farias, Santinho (AUDS), informou que não é fácil trabalhar com CBH e CG, mas
170 que o intuito é beneficiar a comunidade, que mobilizar as instituições de montante e jusante devem é
171 preciso, e que será ruim se não existirem comissões. Moésio (Câmara de Vereadores de Uruoca)
172 sugeriu que as Câmaras Municipais que estão no CBH, nas quais haverá mudança, tenham seus
173 novos membros convidados a participar dos próximos eventos. Outra coisa seria incentivar a criação
174 das secretarias municipais de meio ambiente, que existam efetivamente, pois até os conselhos de
175 meio ambiente que são obrigatórios, não funcionam como deveria. Benedito falou que o CBH e a
176 Secretaria Executiva, deverão fomentar encontros junto aos municípios para o CBH apresentar o
177 (papel das políticas públicas no CBH, características da bacia e etc.). Fazer isso e convidar todos os
178 Prefeitos, representantes das Câmaras e secretarias, já que são pessoas que respondem por
179 elementos necessários. Mesmo não participando todos, participarão aqueles que deverão se
180 comprometer com a bacia. Sugeriu ainda que seja feito um Seminário de Capacitação. Clara
181 (COGERH) afirma que a ideia é fazer seminários municipais ou regionais, como capacitação dos
182 gestores. Aglailma (SISAR) pede que nesses encontros tenham figuras das Secretarias Estaduais
183 para que dê maior peso ao evento e haja mais interesse em participar. Benedito Lourenço (Fundação
184 CIS) dá um informe rápido que quanto as denúncias das construções irregulares de lagoas d

185 estabilização às margens do Açude Tucunduba, encaminhou para a promotoria de Senador Sá, mas
186 que está havendo uma mudança de Promotor e que, por isso, não obtive resposta. Sr. Benício
187 (ADECUBA) diz que falta reconhecimento do CBH por parte dos Gestores, que muitos deles se
188 utilizam dos balneários durante as políticas, que constroem casas nas margens dos rios, açudes, e
189 que eles precisam ser chamados para falar sobre meio ambiente. E que não devemos nos preocupar
190 apenas com a operação dos reservatórios. Benedito (Fundação CIS) pede que os órgãos ambientais
191 presentes no CBH deem vida as discussões ambientais na bacia. E que, pelo menos, atenda as
192 demandas geradas nas reuniões e aquelas encaminhadas oficialmente. Aglailma (SISAR) disse que
193 essas demandas devem ir por escrito. Benedito (Fundação CIS) afirma fazer isso e informa que o
194 Serrote das Palmas, importante para o Coreaú, está sendo queimado pela segunda vez e que
195 oficializaram um pedido de atuação e que não houve respeito ao mesmo. O Sr. José Mário (Câmara
196 de Uruoca) fala sobre a água de abastecimento do Campanário, em Uruoca, que é comandada por
197 uma Associação, que tem mais de 800 ligações, e que a mesma enfatiza que nem o SISAR, nem a
198 CAGECE tem interesse em receber o sistema. E que a situação é precária, não sabem quanto a
199 qualidade da água que recebem. Ueliton (Ass. Com. Panacuí) informou que o SISAR fez uma reunião
200 no Campanário, que ele mesmo não foi, mas soube que não teve sucesso. Disse que o sistema do
201 Campanário está desativado, que a Associação toma de conta, só que para colocar o hidrômetro é
202 complicado, pois as pessoas se acostumaram a consumir muito e pagar pouco. E que no Panacuí,
203 independente do Prefeito, o abastecimento humano funcionam, que todas as casas tem água e pagam
204 o que consomem. Moésio (Câmara de Vereadores de Uruoca) diz que usam muita água e que ficam
205 sem pagar, quem banca isso é a prefeitura. Vicente (COGERH) diz que a CAGECE deverá abastecer
206 Campanário porque o novo Prefeito já demonstrou interesse. Aglailma (SISAR) pede um espaço para
207 falar sobre o trabalho do SISAR ao CBH. Bartolomeu (COGERH) falou que a Comissão Gestora
208 poderá ser trabalhada através de reuniões por segmento, inclusive já está agendado um Seminário
209 Institucional para novembro. Clara (COGERH) disse que não é preciso seguir rigidamente os passos,
210 pois pode fazer mais de uma reunião, a melhor metodologia para a situação local, pois é preciso
211 identificar as organizações existentes e incentivar a organização. Sr. José Pinto (FAEC) pergunta se o
212 processo de formação não deve iniciar após a renovação das Câmaras. Clara diz que o processo
213 pode ser feito, o Seminário, pois as Câmaras são apenas um dos entes interessados. Deram um
214 intervalo para o almoço. Benedito (Fundação CIS) reabriu a reunião retomando discussões antigas do
215 CBH quanto ao seu posicionamento referente a realização do carnaval de Moraújo, às margens do rio
216 Coreaú e sem seguir as solicitações do CBH. Pedro Henrique (SEMACE) falou sobre o ECOMOTION,
217 um movimento que existe no lençol Maranhense à Jericoacoara, que lá vai ter um grande evento de
218 encerramento, e não comunicaram a SEMACE. E a técnica da SEMACE atuou com embargo. Não são
219 contra, mas precisa tomar mais precauções. Disse ainda que não é contra o carnaval de Moraújo,
220 desde que atenda as condições cabíveis, pois não são contra as tradições, desenvolvimento. Que a
221 SEMACE precisa ser instigada, precisa de uma denúncia. Benedito (Fundação CIS) fala dos

222 balneários ao longo do rio Coreau, uns rústicos, outros com mais estrutura. Fala do lixo disposto no
223 manancial e da falta de banheiros. Quando se fala com os produtores abrangidos pelo Projeto
224 Corredores sobre mata ciliar, fica sem argumento, pois como fazer isso se existem os balneários ao
225 longo do trecho do rio? Fala de normatização, de adequação, quem vai pagar isso. Ressaltou ainda
226 sobre o carnaval de Moraújo que são 10.000 mil pessoas em 3 dias. Que o evento é feito sem
227 estrutura, sem garantia das questões ambientais. E é anarquia, pois é o Estado constituído, legal, que
228 o faz. O Sr. José Mário (Câmara Municipal de Uruoca) diz que é contra o carnaval da forma com que é
229 feito. O Sr. Moésio, de Uruoca, parabeniza o adiantamento das discussões, e enfatiza que eles
230 poderiam fazer um carnaval ecológico, que a prefeitura poderia ser chamada para fazer isso, na
231 verdade não é só Moraújo que fica prejudicado, entra também Senador Sá e Uruoca. Que é um
232 governo novo na cidade e que deve ser iniciado um novo diálogo, que a Secretaria Executiva junto ao
233 Presidente do comitê poderiam tentar um encontro com o futuro prefeito, inclusive visando o
234 saneamento. Genaro (SITIGRAN) disse que o CBH não tem força, e que não pode ir contra o evento
235 do povo, e que tem que haver na normatização, de punir com a quebra de regras. Informou ainda que
236 no ano passado fez parte da comissão de fiscalização, e que os mesmos não cumpriram com nada do
237 que foi acordado na reunião e nem vão cumprir, que ele não é contra o evento, mas que seria bom a
238 SEMACE multar no caso de não fazer o que seja acordado. Miguel (Ass. Com. Angicos) falou que
239 votou a favor, e que não cumpriram nada do que foi feito, que inclusive ampliaram, porque tem
240 banheiro de alvenaria construído nas margens do rio e que foi derrubada a mata, disse ainda que não
241 votaria mais a favor, que já falou com o novo gestor sobre o carnaval. E que é favor que se puna o
242 descumprimento. Daniel Sanford fez uma remissão da reunião, que não deveriam ter liberado água.
243 Pedro Henrique (SEMACE) disse que a SEMACE precisa receber uma denúncia, disse que pode fazer
244 o embargo, mas não pode multar. Genaro (SITIGRAN) e Miguel (Assoc. Com. Produtores do Ac.
245 Angicos) disseram que o CBH deve fazer a denúncia com base nos relatórios. Sérgio (PM de Viçosa
246 do Ceará) falou da mudança do carnaval de Viçosa, em virtude da necessidade de manter o centro
247 histórico e que o carnaval de Moraújo pode ser modificado também. O Sr. Vicente diz que Moraújo
248 será a primeira prefeitura a ser visitada, durante o trabalho de divulgação do CBH nos municípios,
249 levando-se em mãos a documentação e o plano para adequação do carnaval municipal. Moésio
250 (Câmara de Uruoca) diz que vão construir balneário na ponte, no Campanário – Uruoca. Disse que o
251 diálogo é importante e que o Miguel poderia fazer a parte com o novo prefeito. Também poderia ser
252 feito um ajuste de conduta, junto do Ministério Público, porque haveriam multas pesadas que exigiriam
253 uma mudança de comportamento. Bendito (Fundação CIS) ressaltou que a respeito dos balneários é
254 preciso disciplinar, aplicar a lei, que o órgão tem que assumir também o problema do carnaval, para
255 que não venham essas questões só em fevereiro. Pede que a SEMACE resgatasse o ofício sobre a
256 denúncia do Serrote da Palma. Que se não agir vai buscar o Ministério Público, pois não deixará que
257 dois sujeitos destruam uma reserva importante para o Coreau. Pedro Henrique (SEMACE) disse que a
258 SEMACE trabalha bastante com ações compensatórias e que essa poderia ser uma proposta. Se

259 compromete a encaminhar as orientações acerca da infra-estrutura que o evento deverá ter, bem
260 como as condições para realizar o carnaval ecológico. Diz que a SEMACE deve ser acionada. Fala
261 sobre a amplitude da atuação do órgão e da criação de 5 novos escritórios, mas que as demandas são
262 crescentes e os recursos efêmeros. Clara sugeriu fazer um levantamento de todos os balneários
263 documentados para enviar a SEMACE, e fazer um novo ofício para SEMACE, falando do ofício
264 anterior e a COGERH procurar com o CBH o novo prefeito. Bartolomeu disse que deverão ser levados
265 os documentos gerados pelo CBH. Vicente (COGERH) colocou que o CBH deverá convidar o Prefeito
266 para a próxima reunião. Clara (COGERH) passou para o ponto de pauta que irá escolher de membro
267 para participar das reuniões do GTI; pois os membros que representam o CBH Coreaú não têm
268 participado das reuniões, apresentou ainda seus objetivos, funcionamento e composição. O Sr. Miguel
269 se propôs a substituir Roberto Chaves e o Sr. Genaro assumiu a vaga da diretoria que era
270 representada pelo Sr. Benedito. Após a escolha dos novos representantes do GTI foram discutir
271 formatação, conteúdo, distribuição de material de divulgação e ambiental (cartilha, banners, calendário
272 e folders); formou uma comissão para executar este trabalho, composta pelos seguintes membros:
273 Kamylle, Aglailma, Benedito e José Pinto. Benedito afirma possuir dois folders formatados sobre mata
274 ciliar e erosão. A PM de Viçosa do Ceará disponibilizou uma pessoa que trabalha com computação e
275 design para ajudar na cartilha. Bartolomeu (COGERH) informou que esta aguardando resposta do
276 Ubirajara, Gerente de Gestão Participativa, quanto a disponibilidade de recursos para a produção dos
277 materiais. Quanto a revitalização das Câmaras Técnicas, Benedito pediu que incluíssem o SINRURAL,
278 SISAR e SEMACE na CT de Meio Ambiente, e que irá programar um calendário em 2009 para essas
279 câmaras se reunirem. Ficou agendado com a diretoria uma reunião para o dia 19 de novembro de
280 2008, na Gerência de Sobral, às 14:00 horas. Foi apresentada a gestão dos reservatórios da Bacia do
281 Coreaú. Falaram da problemática do açude Premuoca, onde o Sr. Genaro (SITIGRAN) disse que lá o
282 problema é questão política, fica entre o Sindicato e a Prefeitura, pois afirma que um usuário que
283 estava na última reunião de alocação se posicionou favorável quanto a liberação e que estava sendo
284 atendido plenamente. Sr. Santinho se posicionou contra a colocação de Genaro e diz que não é
285 problema político e sim de gestão, pois o atual prefeito prende a água e muitos interferem na operação
286 e, portanto, na deliberação da reunião de alocação. O Sr. Vicente Lopes diz que a ausência do
287 DNOCS, a falta de grande no registro e a falta da aplicação dos instrumentos de gestão (como a
288 outorga), complicam a situação. E que esses problemas são recorrentes em açudes de pequeno porte.
289 Benedito Lourenço (Fundação CIS) diz que fará um expediente comunicando ao DNOCS a situação,
290 contando todo o caso e solicitando providências, além disso solicitando administrador para o açude.
291 Sem mais, deu-se por encerrada a reunião, com as deliberações a seguir: A COGERH deverá
292 providenciar uma lista de interessados com o número do RG e CPF, para que no caso das
293 desistências dos eventos do sistema, possam ser contatadas outras pessoas, além daquelas que
294 foram definidas pra participar. Deve ser cobrado nas reuniões do Pacto das Águas que se discuta com
295 o governo a consulta do CBH quando da implementação de políticas e de obras na bacia. A COGERH

deverá realizar inspeção técnica quanto a denúncia de desmatamento nas margens do rio Jurema, para construir um açude, e apresentar ao CBH. O CBH deverá redigir um ofício a SRH para que todas as grandes obras fossem discutidas com o CBH, para que ele seja consultado (consulta social), ou para verbalizar a insatisfação. Solicitar a Presidência peça a COGERH e à SRH, quantas outorga e licenças foram emitidas no Estado, o que foi liberado. Benedito Lourenço foi escolhido para representar o CBH-Coreaú, no Fórum Nacional dos Comitês de Bacia Hidrográfica, podendo ir em, em caso de desistência, em 2º lugar o Genaro (SITIGRAN) e em 3º Aglailma (SISAR). Ficaram definidos os temas da capacitação, com seus respectivos palestrantes: I: Clima e Recursos Hídricos – Professor Alexandre Costa – FUNCEME, Tema II: Convivência com o Semi-árido – Professor João Ambrósio. Benedito, inclusive, disse fazer a articulação com o Professor Ambrósio para a capacitação, pois Bartolomeu afirmou não ter contato com o mesmo. Buscar uma metodologia específica para trabalhar as CG da Bacia do Coreaú, de forma a conseguir mobilizar as instituições, não sobrecarregá-las. Fazer visitas ou enviar documentos viabilizando uma aproximação dos gestores municipais (novos ou não), Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, Recursos Hídricos e agricultura. Os novos membros das Câmaras Municipais que estão no CBH, devem ser convidados a participar. Incentivar a criação das secretarias municipais de meio ambiente, e o funcionamento dos conselhos municipais. Realizar Seminários municipais ou regionais, como capacitação dos gestores dos municípios da bacia, com apoio da Secretaria de Recursos Hídricos. A SEMACE deverá resgatar o ofício enviado à ela, sobre a denúncia de desmatamento e queimadas no Serrote da Palma. Deverá ser solicitado à SEMACE um termo de ajustamento de conduta para ser apresentado ao Prefeito eleito de Moraújo, para discutir a realização do carnaval. Esse contato deverá ser feito com antecedência. E ainda, ser levada uma proposta da SEMACE quanto a possibilidade de se fazer um carnaval ecológico. Fazer levantamento de todos os balneários às margens do Coreaú documentados para enviar a SEMACE, e fazer um novo ofício para a esta, falando do ofício anterior. A COGERH deve procurar junto com o CBH o novo prefeito, levando os documentos gerados pelo CBH. Para composição do GTI foram escolhidos como membros substitutos: o Sr. Miguel se propôs a substituir Roberto Chaves e o Sr. Genaro assumiu a vaga da diretoria que era representada pelo Sr. Benedito. Benedito ficou encarregado de preparar um calendário em 2009 para as Câmaras Temáticas do CBH se reunirem. Ficou agendado com a diretoria uma reunião para o dia 19 de novembro de 2008, na Gerência de Sobral, às 14:00 horas. Foi aprovada a confecção de material de divulgação, que será impresso conforme a verba disponível. Sobre os conflitos de gerenciamento do Aç. Premuoca, Benedito Lourenço diz que fará um expediente comunicando ao DNOCS a situação, contando todo o caso e solicitando providências, além disso, solicitando administrador para o açude. Ficaram redefinidas as Câmaras Técnicas do CBH-Coreaú: Câmara Técnica de Plano de Bacia.

Instituição	Membro	E-mail	Telefone
UVA	Licurgo Nakasu	licurgo_nakasu@yahoo.co	3677.4227 fax

		m.br ernaneclima@bol.com.br	
FATEC	Vicente Leitão/ Maurício Barreto	mauriciolicario@gmail.com vicente@cefetce.br vicente.leitao@bol.com.br	3677.2526
Fundação CIS	Benedito Lourenço	fundacaocis@gmail.com , benelourenco@yahoo.com.br ,fsisocial@bol.com.br	3645.1449
DNOCS	Geraldo Gurgel/ Quincas	g.gurgeljr@gmail.com	3639.4263 / 3619.1108
EMATERCE	Jáder Albuquerque		3677.4717
IBAMA	Fernando Cela/ Anastácio	fernando.pinto@ibama.gov.br	3613.9030
EMBRAPA	Nilzema	nmary@cnpc.embrapa.br	3112.7455
Defesa Civil	Wilson	defesa.civil@stds.com.br	3101.4582
SEMACE	Telma Sampaio	telma@semace.ce.gov.br	3101.5552
UFC			
FUNCEME	Louvânia		

331
332 CT de Meio Ambiente
333

IBAMA			
Fundação CIS			
Pref. Cruz			
Defesa Civil			
Câmara de Frecheirinha			
SEMACE			
SINRURAL – Coreau- Moraujo	Marcos Aurélio Araújo (Moraújo) José Pinto		
SISAR			

334
335 CT de Sistemas Hídricos
336

SITIGRAN	Genaro		
Defesa Civil	Wilson Maranhão		
ACPA – Assoc. C. Produtores do Angicos	Miguel Gonçalo		

337